

Correspondência

Correspondência é o nome da mostra, participante das Exposições Paralelas à 3ª Bienal de Gravura de Santo André, que trouxe jovens artistas, alguns ainda estudantes de artes, de lugares diferentes e países distintos para construírem com suas gravuras um espaço em diálogo.

Do Brasil, temos os recém formados **César Fujimoto** e **Renato Sass** e os estudantes **Andrea Costakazawa**, **Mariana Chaves**, **Flamínio Jallageas**, **Daniel Gigante**, **Otho Garbers**, **Cristina Passaretti** e **Fernanda Presto** do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Provenientes do Atelier Quattordici - Grafica Upiglio 22250 de Milão temos os jovens artistas **Paola Sala (Itália)**, **Luca Puglia (Itália)**, **Roberto Cappuccitti (Itália)**, todos formados pela Accademia di Belle Arti di Brera, Milão; **Ola Eibl (Alemanha)** (Universidade de Berlim - UDK, Alemanha), **Matteo Straccia (Itália)** formado em Filosofia e Letras pela Università Statale di Milano; **Kaori Miyayama (Japão)** que está cursando a Accademia di Belle Arti di Brera de Milão; **Georgia Garofalo (Itália)** e **Uraken (Itália)** ambos proveniente do Curso de Estampa Original de Arte do Fundo Social Europeu (Itália), oferecido pelo próprio Atelier Quattordici.

Com muita energia e sensibilidade, estes jovens artistas enfrentam o desafio de fazer arte hoje trabalhando com a tradição e a atualidade. Criam, com a linguagem gráfica, obras que transcendem à técnica, não por rebeldia ou mera transgressão, mas pela necessidade de dialogar com um devir.

Observar as diferentes maneiras de lidar com a linguagem gráfica, o reverberar de cada cultura nas intrincadas manifestações destes jovens artistas, é para cada um de nós a realização de um tipo especial de encontro que requer tempo para que possamos participar desta correspondência.

TEXTO DAS CURADORAS

Texto– Atelier Quattordici- Grafica Upiglio 22250

Em mais de dez anos de existência, o Atelier Quattordici-Grafica Upiglio 22250 tem sido um lugar de pesquisa para artistas e estudantes. É curioso observar como no campo da gravura artística se aprende algo todos os dias. Em um ateliê de pesquisa como o nosso, não é possível separar a gravura de outras disciplinas artísticas, pois a arte enquanto linguagem faz uso das técnicas gráficas como um instrumento, um médium, possível para a sua própria realização.

Foi partindo deste entendimento que selecionei alguns jovens artistas, vindos de percursos diversos, com experiências diferentes, mas que tem em comum uma sensibilidade especialmente direcionada para a gráfica original como linguagem artística contemporânea.

Daniela Lorenzi

Ola Eibl - Cursando o último ano da Universidade de Artes de Berlim - Alemanha, Ola Eibl apresenta um livro de artista que abarca, como uma valise, o tempo vivido em fragmentos registrados, reflexões e diálogos travados entre seu mundo interior e o exterior. As folhas abertas deste livro revelam um olhar livre que se sobrepõe aos limites das exigências socioculturais.

Kaori Miyayama - O ritmo latente da água é a metáfora da alma humana trabalhada nas gravuras de Kaori Miyayama que está cursando o último ano da Accademia di Belle Arti di Brera, Milão – Itália. Paradoxalmente, reflexo e movimento são encavados, impressos e fixados em xilogravuras e calcogravuras estampadas como marcas materiais de sensações mentais.

Paola Sala – Formada pela Accademia di Brera, Milão; Paola Sala, atualmente trabalha como ilustradora. Organizou o livro *Adamo ed Eva*, que esta em mostra, para apresentar como trabalho de conclusão de seu curso acadêmico. Trabalhando de maneira oposta àquela comercial, seu livro ilustrado procura uma realização comprometida com a poética gráfica.

Luca Puglia - formado pela Accademia di Brera, absorve em suas gravuras a estrutura cinematográfica desenvolvendo suas imagens como fragmentos de um acontecimento. Ritmo, luz e seqüência dão a cada gravura um sentido de pertença absoluta ao seu trabalho.

Roberto Capuccitti - também formado pela Accademia di Brera, trabalha a necessidade de fixar, de registrar o microcosmo de um mundo, transportando sua pesquisa gráfica para os confins entre materialidade física e imaterialidade representativa como radiografias da alma.

Georgia Garofalo – vinda da ilustração de quadrinhos, encontra no tempo a questão para o desdobramento de suas linóleogravuras. Com variações de impressões sobre a mesma matriz realiza em imagens a estrutura circular e falsamente repetitiva do tempo.

Uraken - estudante do Curso de Estampa Original de Arte do Fundo Social Europeu – Itália; indaga, com suas estampas, sobre tradição e modernidade, manualidade e tecnologia, sobrepondo às imagens computadorizadas àquelas calcográficas.

Matteo Straccia – formado em Filosofia e Letras pela Università Statale di Milano, Itália; procura a síntese da Matéria e do Espírito em sua proposta gráfica questionando sobre a possibilidade de existência de uma anatomia da alma. Marcas e materiais ferrosos compõem um mapa impreciso das memórias do ser.

Texto – Curso de Bacharelado em Artes Visuais – Unicentro Belas Artes de São Paulo

A gravura enquanto linguagem propõe-se de maneira instigante na atualidade. Lidando com técnicas tradicionais recoloca-se contemporaneamente muitas vezes abarcando novos procedimentos e materiais. A questão fundamental na formação acadêmica destes jovens artistas é o desenvolvimento de uma construção poética que só será possível com o entendimento profundo da relação entre pensamento e matéria, intenção e técnica, conhecimento de mundo e ação. Assim, os trabalhos apresentados nesta mostra têm em comum o entendimento da gravura como um campo da experimentação e da realização poética que, diferentemente, se apresentam nos caminhos abertos pelas vivências de mundo de cada um.

Helena Freddi

César Fujimoto apresenta suas estampas como estruturas modulares, as quais - partindo da natureza multiplicadora da xilogravura - propõem-se como instrumento de investigação do espaço arquitetônico, encolando as gravuras em paredes e muros instaurando, ainda que provisoriamente, um novo lugar.

Renato Sass utiliza-se da gravura como registro residual de seu percurso, pensando o tempo como vínculo de existência e a gravura como memória corporificada da passagem humana pelo mundo, coletadas pelo olhar sensível do artista.

Andrea Costakazawa – recém formada pelo curso, trabalha por meio da luz a construção de significados espirituais, apresentando por meio da matéria litográfica as estratificações das sensações e dos sentimentos humanos.

Mariana Chaves apresenta a série *Diplóos* composta por estampas resultantes de matrizes instáveis que se transformam a cada impressão. A formada pelo Curso de Bacharelado em Artes Visuais constrói suas imagens semelhantes à própria matriz que se tornam únicas no momento da estampagem como metáforas da própria vida fundamentada em identidades e diferenças.

Flamínio Jallageas – propõe uma composição explorando o elemento basilar da construção gráfica: a linha. A figura que é gravada linearmente sobre o cobre, alinhava o texto-imagem concentrando em si tanto a simbologia da costura enquanto estrutura de linguagem, como a de ação e unificação compositiva de matérias distintas dispostas no mesmo plano-existência.

Daniel Gigante - formado em 2005 pelo Curso de Bacharelado em Artes Visuais; apresenta as suas composições xilográficas como estruturas que discutem a materialidade da estampa enquanto campo ativo de elementos gráficos e não gráficos.

Otho Garbers trabalha o tempo externo e o do próprio pensamento partindo de um referencial da realidade visível e vivida. A realização da água-forte possibilita, por meio de gravações e regravações, o adensamento das imagens com uma sobrecarga de detalhes oriundos de um tempo processual que prolonga a experiência hodierna.

Cristina Passaretti grava o gesto como marca de um ritmo interno. Os sinais da ação pulsam, residuais, no instante da gravação das sobreposições de delicadas passagens de ácido.

Fernanda Presto parte da apropriação de recortes de mapas da cidade de São Paulo, para articular um novo território imaginário sobrepondo partes de códigos estabelecidos com aqueles por ela criados, construindo um outro mapa fragmentado, incompleto e repleto de contradições.

Ficha técnica:

MOSTRA CORRESPONDÊNCIA

Curadoria: **HELENA FREDDI** – Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
DANIELA LORENZI – Atelier Quattordici-Grafica Upiglio 22205, Milão

Preparação e Montagem: **DANIELA LORENZI, HELENA FREDDI, DANIELA CANTO**
Coordenadora do Curso de Bacharelado em Artes Visuais: Prof.^a Ms. **ÂNGELA BARBOUR**

Local: **Galeria Vicente Di Grado - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo**
Rua – Dr. Álvaro Alvim, 90
Vila Mariana
Tel.:5576-7300

Período: **23/03 a 01/04 de 2006**

Horário: de segunda a sexta, das 10h às 22h

Abertura: 23 de março de 2006 às 19:00h

Realização:

Bacharelado em Artes Visuais - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo